

CARACTERIZAÇÃO DE 6.803 VÍTIMAS DE TRAUMA ATENDIDAS NA EMERGÊNCIA DO HOSPITAL DE BASE DA FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Sarah Abate Curi Neaime; Lia Fernanda Bocchi De Stefani; Jessica Pietro Pupo; André L. Baitello; Paulo C. Spada; Roberto K. Yagi; Maria Cristina O. S. Miyazaki
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fonte de financiamento: Bolsa de Iniciação Científica BIC/FAMERP 2011-2012

Introdução: De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde, 16.000 pessoas morrem por dia vítimas de trauma no mundo. A principal causa de morte por trauma no mundo são acidentes automobilísticos, e permanece como a maior causa de morte em indivíduos de 1 a 44 anos. No Brasil, causas externas foram responsáveis por 8,6% do total de internações, em 2011, e 12,6% dos óbitos em 2010. Dessa forma, comprova-se quão impactante são os acidentes causados por trauma no sistema de saúde público, assim como, na força de trabalho brasileira. **Objetivo:** Caracterizar vítimas de trauma atendidas no pronto atendimento do Hospital de Base. **Método:** Estudo retrospectivo entre o período de Junho/2010 e Janeiro/2012. Foram analisados dados de 6.803 pacientes vítimas de trauma, a partir de consulta aos registros individuais no Sistema de Informações do Hospital de Base. **Resultados:** Predominaram pacientes adultos, do sexo masculino (70,4%). Em relação a faixa etária, 30,8% tinham entre 20-29 anos, seguidos pelo grupo entre 30-39 anos, com 21,7%. As causas mais frequentes de trauma foram acidentes de trânsito (47,3%), quedas (25,3%), agressão (5,9%) e ferimentos por arma (5,4%). A maioria dos pacientes apresentou trauma leve (≥ 13 na Escala de Coma de Glasgow). A mortalidade foi de 4,0% e os idosos responsáveis por 51,9% dos óbitos. **Conclusão:** Trauma é um importante problema de saúde pública na cidade de S. J. R. P., e os resultados obtidos são compatíveis com literatura nacional e internacional. Com a caracterização da vítima de trauma, evidenciam-se alvos para programas e políticas de prevenção, e torna-se possível aprimorar o estado atual do atendimento a vítimas de trauma.